

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Na 145ª Reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada nos dias 1º e 2 de setembro, decidiu-se, por unanimidade, na manutenção da taxa de juros básica em 8,75% a.a.

Com a volta ao normal das condições de liquidez para os pequenos bancos, medidas em relação ao recolhimento compulsório devem ser tomadas até o final do mês de setembro. Um cronograma de aumento gradativo do compulsório está sendo elaborado por membros do Banco Central do Brasil (BACEN). A meta, a princípio, é estabelecer percentuais de recolhimento próximos ao período pré-crise.

O Brasil possui a 4ª maior taxa de juros real do mundo. Em termos relativos, levando-se em consideração a inflação projetada para os próximos 12 meses, a China tem sua taxa de juros real em 7,2% a.a., ocupando o primeiro lugar, a Tailândia em 5,9% a.a., na segunda posição, e a Argentina em 4,7% a.a. na terceira colocação.

A perspectiva de mercado é de que a taxa de juros termine o ano no mesmo patamar.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a inflação medida pelo IPCA ficou em 0,15% em agosto. Este resultado é o menor desde agosto de 2006, o qual ficou 0,05%.

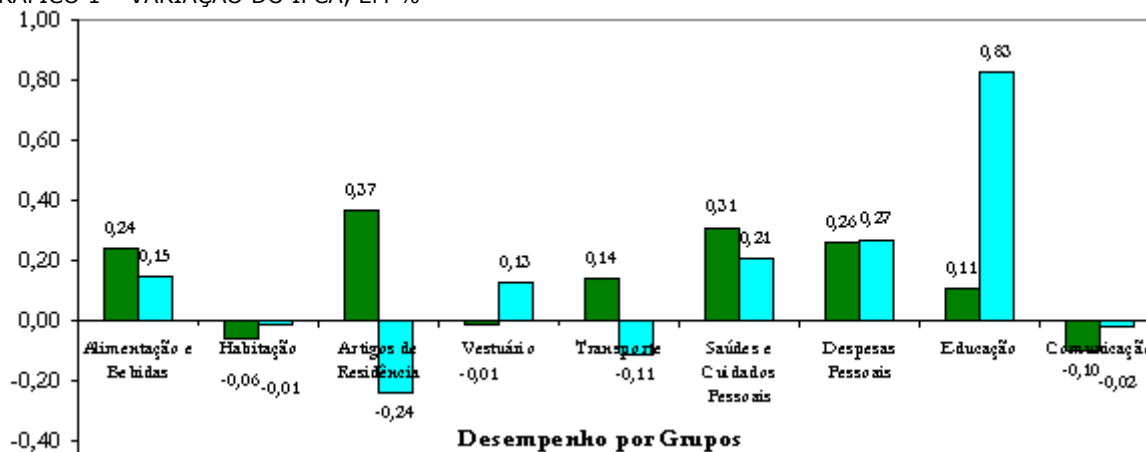
Nos últimos 12 meses a inflação acumulou alta de 4,36%, de janeiro até agosto a alta verificada é de 2,97%.

A tendência de queda da inflação permanecerá devido à deflação de indicadores de preços administrados, como tarifas de telefone e aluguéis.

Analisando a inflação por grupos (gráfico abaixo), observa-se queda nos itens de artigos de residência, transporte, construção e alimentação. As maiores altas ficaram por conta dos itens educação e despesas pessoais.

A trajetória verificada pelo IPCA também é constatada para o INPC, para família de renda até 6 salários mínimos. Este indicador subiu 0,08% em agosto e 0,23% em julho.

GRÁFICO 1 – VARIACÃO DO IPCA, EM %



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o IGP-M variou -0,36% em agosto, ante -0,43% em julho, com desaceleração no IPC e no INCC e queda menos acentuada no IPA. O índice acumula recuos de 2,02% em 2009 e de 0,71% em doze meses. O IPA variou -0,61% em agosto ante -0,85% em julho, com quedas de 4,55% no ano e de 3,45% em doze meses. A taxa do IPC situou-se em 0,16% ante 0,34% no mês anterior, acumulando alta de 3,28% em 2009 e de 4,62% em doze meses. O INCC variou 0,01% ante 0,37% em julho, acumulando altas de 2,62% em 2009 e de 5,39% em doze meses.

A perspectiva para 2009 é de deflação do IGP-DI e IGP-M, em -0,40 e -0,64, respectivamente. Além disso, a perspectiva de mercado é de que o IPCA fique abaixo da meta, em 4,31% a.a..

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de setembro os dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) da economia brasileira para o segundo trimestre de 2009. No comparativo entre o primeiro e o segundo trimestre do corrente ano, o PIB apresentou um crescimento de 1,9%.

Na comparação do segundo trimestre de 2009 com o segundo trimestre de 2008, no entanto, foi registrada uma queda de 1,2% no PIB. Na avaliação do acumulado de 2009 contra igual período do ano anterior, o PIB apresentou contração de 1,5%. Os números acima mostram que a economia brasileira vem tendo um desempenho inferior ao do ano passado, porém os efeitos da crise econômica aparentemente não foram tão fortes aqui quanto nos países desenvolvidos, que registraram quedas superiores em seus PIBs.

A tabela 1 apresenta o comportamento do PIB segundo diversas comparações e as aberturas por setor da economia.

TABELA 1 – INDICADORES DO PIB (BRASIL)

Período de comparação	PIB	Agropec	Ind	Serv	FBCF	Cons. Fam.	Cons. Gov.
2º tri / 1º tri (%)	1,9	-0,1	2,1	1,2	0,0	2,1	-0,1
2º tri 09 / 2º tri 08 (%)	-1,2	-4,2	-7,9	2,4	-17,0	3,2	2,2
Acum. 09 (semestre) / mesmo período 08 (%)	-1,5	-3,0	-8,6	2,1	-15,6	2,3	2,5
Acum. 12 meses / 12 meses anteriores (%)	1,3	0,2	-3,0	3,1	-2,2	3,5	4,2
Valores correntes (R\$ bilhões)	756,2	56,1	163,4	432,9	118,8	471,2	155,9

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

É possível observar a partir da tabela 1 que no comparativo entre o primeiro e segundo trimestres do corrente ano apenas o setor agropecuário registrou queda no PIB, de 0,1%. Pela ótica do consumo, no mesmo comparativo, apenas o consumo do governo registrou redução, também de 0,1%.

Na comparação entre o segundo trimestre do corrente ano e do ano anterior observa-se a forte retração de 7,9% no setor industrial. De fato o setor industrial parece ter sido o mais afetado pela crise econômica. Na avaliação dos resultados acumulados de 2009 e 2008 é também o setor industrial o mais crítico, com queda de 8,6%. Apenas o setor de serviços vem apresentando resultados sempre positivos em todos os comparativos realizados. Esse resultado aconteceu principalmente em função do crescimento nos serviços de intermediação financeira e seguros, que no comparativo entre os segundos trimestres de 2008 e 2009 registrou variação positiva de 8,2%.

Pela ótica do consumo a Formação Bruta de Capital Fixo foi bastante afetada nos comparativos entre 2008 e 2009, registrando queda de 15,6% na comparação entre os acumulados. Esse dado é preocupante, pois a Formação Bruta de Capital Fixo é um dos indicadores da confiança dos empresários no crescimento da economia e, portanto, na necessidade de aumento da produção. Os demais elementos de consumo vêm apresentando resultados positivos em todos os comparativos entre 2008 e 2009.

Na comparação entre o acumulado dos últimos 12 meses com igual período anterior o PIB registrou crescimento de 1,3%. Nesse caso, pela ótica da produção, apenas o setor industrial registrou queda. Novamente, pela ótica do consumo, a Formação Bruta de Capital Fixo apresentou retração.

SETOR EXTERNO

O Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior registrou superávit comercial de US\$ 3,05 bilhões no mês de agosto, equivalentes a US\$ 145,7 milhões distribuídos em cada um dos 21 dias úteis do mês passado. Adotando-se o critério da média por dia útil, o superávit mensal foi 14,44% maior do que o de julho, e 34,5% maior do que o superávit de agosto do ano passado. De janeiro até agosto, a balança comercial evoluiu de um déficit de US\$ 524 milhões – o primeiro resultado negativo desde março de 2001.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Brasil exportou em agosto o equivalente a US\$ 13,83 bilhões, ou US\$ 658,4 milhões por dia útil. Este valor foi 7,1% superior ao registrado em julho, e 30% menor do que o registrado em agosto do ano passado. De janeiro até o mês passado, o valor das exportações brasileiras cresceu a uma taxa média de 5,1 % ao mês.

As importações em julho equivaleram a US\$ 10,77 bilhões, ou US\$ 512,7 milhões por dia útil. O valor diário foi 5,14% superior ao registrado em julho, e 38,4% inferior ao registrado em agosto do ano passado. De janeiro até agosto deste ano, o valor das importações brasileiras manteve-se relativamente estável, crescendo a uma taxa média de 0,6% ao mês.

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 60.324 milhões em julho de 2009, 9,62% acima do arrecadado no mês anterior. As receitas do Tesouro Nacional foram as que mais contribuíram para esse resultado positivo, com acréscimo de R\$5.082 milhões. Neste sentido, destacam-se os aumentos das receitas com IRPJ (R\$ 2,5 bilhões), IRRF – Rendimentos do Capital (R\$ 2,6 bilhões), cota parte de compensações dos royalties da extração de petróleo (R\$ 1,8 milhão) e arrecadação de dividendos (R\$ 583,8 milhões).¹

Pelo lado das despesas houve aumento de 19,55%, ou R\$ 8.356 milhões, entre junho e julho. Destacam-se os aumentos das despesas com custeio e capital (R\$ 5.368 milhões, ou 39,38%) e pessoal e encargos sociais (R\$ 3.027 milhões ou 26,67%). A receita líquida total em julho foi de R\$ 1.439 milhões.

No acumulado do ano até julho, as receitas totalizaram R\$ 401.680 milhões, queda de 1,5% ante o mesmo período de 2008. Esta perda de receita se deve as quedas de arrecadação do Tesouro com: IPI – Bebidas, em função da alteração da tributação do setor; IPI – Automóveis, em função da alteração da tabela de incidência do imposto; Cofins e PIS/Pasep, em função da desaceleração do volume de vendas e desonerações anticíclicas; IRPJ, em função da redução da lucratividade das empresas, entre outros.

Em relação às despesas houve aumento de R\$ 42.431 bilhões no acumulado de 2009 até julho ante o mesmo período de 2008. Este acréscimo se deve, principalmente, aos aumentos de R\$ 13,9 bilhões na folha salarial, aumentos de R\$ 11,2 bilhões nas Outras Despesas de Custeio e Capital e de R\$ 5,3 bilhões do FAT. Com esses números o resultado primário do governo central até julho alcançou 1,17% do PIB, correspondendo à uma queda de 2,99 pontos percentuais em comparação com o acumulado até julho de 2008.

TABELA 2 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – JAN – JUL/ 2009

Descrição	Jun/09	Jul/09	VAR (%)	Jan-Jul/08	Jan-Jul/09	VAR (%)
Receita total	55.032	60.324	9,62	407.790	401.680	-1,50
Receitas do Tesouro	40.775	45.857	12,46	320.126	304.250	-4,96
Receitas da Previdência Social	14.064	14.287	1,59	86.733	96.252	10,98
Receitas do Banco Central	193	179	-7,16	931	1.178	26,58
Transferências a estados e municípios	12.915	7.796	-39,64	72.505	72.460	-0,06
Receita líquida total	42.117	52.528	24,72	335.285	329.220	-1,81
Despesa total	42.733	51.088	19,55	266.705	309.136	15,91
Pessoal e encargos sociais	11.348	14.375	26,67	72.618	86.512	19,13
Benefícios previdenciários	17.445	17.381	-0,37	107.066	120.622	12,66
Custeio e capital	13.631	19.000	39,38	85.418	99.916	16,97
Transferência do Tesouro ao Banco Central	88	90	1,25	451	621	37,60
Despesas do Banco Central	219	243	10,80	1.152	1.465	27,20
Resultado primário governo central	-616	1.439	-333,73	68.580	20.084	-70,71
Tesouro nacional	2.792	4.597	64,64	89.135	44.740	-49,81
Previdência Social (RGPS)	-3.381	-3.093	-8,52	-20.333	-24.370	19,85
Banco Central	-26	-64	142,37	-221	-287	29,80
Result. primário do governo central¹	-1.137	-	-	4,16%²	1,17%²	-

FONTES: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 15/09/2009.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística. em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB. sem as correções referidas na nota 1.

O estoque nominal da Dívida Pública Federal (DPF) registrou aumento de 1,57% em julho, atingindo o valor de R\$1.457,09 bilhões. No mesmo mês os títulos com remuneração prefixada somaram 28,55% do estoque, aqueles remunerados pela taxa Selic responderam por 36,92% da DPF e os remunerados por índices de preços por 25,82%. O custo médio da Dívida Pública Federal apresentou redução de 14,07% a.a. para 13,48% a.a. entre junho e julho, e seu prazo médio aumentou de 3,53 anos para 3,58 anos no mesmo período.²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Agosto/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimjul2009.pdf>. Acesso em: 15/09/2009.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Julho/2009. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_jul09.pdf. Acesso: 15/09/2009.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com